



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Vanessa da Silva Araújo

Aprendizagens docentes e o Programa Mais Educação: possíveis reflexões

Porto Alegre, julho de 2013.

Vanessa da Silva Araújo

Aprendizagens docentes e o Programa Mais Educação: possíveis reflexões

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação na 8ª etapa da graduação, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Doutora Clarice Salete Traversini.

Porto Alegre, julho de 2013.

Dedico este trabalho àquela que penteava com esmero meus longos cabelos loiros, que cuidou de mim com todo amor, que me ofertou além da educação de berço a educação escolar formal que não teve o privilégio de ter.

Àquela que inúmeras vezes me esperou com uma comida gostosa e um coração disposto a me ouvir e me ensinar. Que me dava um pouco de leite em pó puro, que eu tanto gostava de comer para que eu saboreasse enquanto estudava a tabuada (que eu já não gostava muito).

Àquela que foi minha grande amiga, que me apoiou em minhas decisões difíceis mesmo que uma delas tenha lhe ferido tanto por nos separar em termos de distância.

Que acima de tudo me ensinou através de seu exemplo, que sempre esteve presente em minha vida, desde quando eu era um bebê.

Que entrou comigo na Igreja no dia do meu casamento tornando esse momento imensamente significativo para mim.

Apesar das fronteiras de estados que nos separam fisicamente, dedico este trabalho a uma estrela especial que iluminou o céu do caminho de minha vida: minha amada, minha incrível vó Francisca.

Agradecimentos

Agradeço a professora Dra. Maria Luisa Xavier que me inspirou e despertou o interesse de pesquisar sobre o Programa Mais Educação.

Agradeço a professora Dra. Clarice Salete Traversini, minha querida orientadora, pela disposição, apoio e dedicação na elaboração e construção deste trabalho.

Obrigada a Dona Terezinha que em recebeu de braços abertos aqui em Porto Alegre, que cuidou de mim e brindou-me com uma preciosa amizade. Que me esperava com um almoço gostoso na volta das provas do vestibular.

Obrigada a Denise e ao Jordan por terem me auxiliado com uma ótima moradia quando eu muito precisei, numa terra onde não tenho parente, nem familiares.

Obrigada a minha querida amiga Vera pela amizade e apoio quando eu tanto precisei.

Tive muitas colegas no decorrer do curso, mas agradeço algumas em especial: Nicole Perez, Ketulen Evagelista, Sheyla Werner, Jéssica Brum, Natália Mendes. Obrigada a todas pela companhia, amizade, apoio, por terem estado presente num dos momentos mais importantes de minha vida.

Agradeço aos professores que tive na graduação que contribuíram para com a minha formação.

Agradeço a minha forte mãe Marinalva por ter exigido tanto de mim em vários sentidos, especialmente no âmbito de meus estudos. Agradeço por

teres atravessado fronteiras de estados e vencido seus medos de avião para que eu não perdesse minha vaga na UFRGS.

Agradeço minha avó Francisca por ter me ofertado tanto amor, confiança, honra e amizade. Por ter apoiado minha decisão de vir para o Rio Grande do Sul tentar o ingresso na Universidade Federal do estado, mesmo que isso tenha lhe doído tanto, por nos separarmos fisicamente.

Agradeço meu esposo Lucas pelas muitas vezes em que acordou mais cedo para me levar nas aulas da faculdade e do estágio obrigatório. Pelo apoio, carinho e paciência nos momentos difíceis que enfrentei na graduação.

*"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música
não começaria com partituras, notas e pautas.
Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe
contaria sobre os instrumentos que fazem a música.
Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me
pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas
bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas.
Porque as bolinhas pretas e as cinco
linhas são apenas ferramentas para a
produção da beleza musical.
A experiência da beleza tem de vir antes".*

Rubem Alves

RESUMO

Neste trabalho analiso as aprendizagens docentes de alunos do Curso de Especialização em Educação Integral Integrada na Escola Contemporânea-UFRGS ao desenvolverem oficinas de formação pedagógica sobre o Programa Mais Educação na rede pública de ensino da região metropolitana de Porto Alegre-RS. Utilizo como principais autores Jaqueline Moll, Ana M. Cavaliere, Ligia M. Coelho, Maria Luisa M. Xavier e os Documentos de referência sobre o Programa Mais Educação. A metodologia consiste na análise documental de 23 relatórios de alunos do citado Curso de Especialização. Através das análises percebi que as oficinas de formação pedagógica propiciaram aprendizagens docentes tais como: 1. A necessidade da formação continuada para qualificar as práticas docentes; 2. Repensar a organização da escola: modificação e integração do currículo e do ambiente nos diferentes turnos escolares; 3. Exercício de um novo olhar sobre as práticas da instituição escolar; 4. Os encontros de formação pedagógica proporcionam aprendizagens que fazem a diferença na ação docente; 5. Maior apropriação do conceito de Educação Integral. Entretanto, algumas aprendizagens ainda precisam ser feitas como a diferenciação entre o Programa Mais Educação, a Educação Integral e a escola de tempo integral. Por fim, há necessidade de uma disciplina sobre Educação Integral na Contemporaneidade, qualificando a formação no Curso de Pedagogia, assim como das demais licenciaturas.

Palavras-chave: Aprendizagem Docente, Educação Integral, Programa Mais Educação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REVISÃO TEÓRICA.....	2
2.1 Formação Docente para Educação Integral	2
2.2 Educação Integral, Programa Mais Educação e Aprendizagens Docentes	4
3. METODOLOGIA	7
4. ANÁLISE DAS APRENDIZAGENS DOCENTES DOS ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTEGRAL INTEGRADA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA	8
4.1 A necessidade da formação continuada para qualificar as práticas docentes	8
4.2 Repensar a organização da escola: modificação, ampliação e integração do currículo e do ambiente nos diferentes turnos escolares.	12
4.3 Os encontros de formação pedagógica proporcionam aprendizagens que fazem a diferença na ação docente	14
4.4 Exercício de um novo olhar sobre as práticas da instituição escolar	16
4.5 Maior apropriação do conceito de Educação Integral	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

No final do 7º etapa do Curso, durante as orientações do estágio obrigatório a professora Maria Luisa Xavier realizou comentários sobre o Programa Mais Educação. Enfatizou as implicações positivas que o Programa traz a comunidade escolar e principalmente as contribuições que proporciona à vida dos educandos que participam das oficinas do Mais Educação.

Fiquei muito entusiasmada, fiz-lhe perguntas e interessei-me por saber mais. No entanto não havia tempo/oportunidades para conversarmos sobre o Programa, considerando que não era o foco das orientações do estágio. Contudo decidi que pesquisaria sobre o Programa Mais educação em meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Considero esta pesquisa sobre o Programa Mais Educação, Programa o qual me era desconhecido durante a maior parte do curso de graduação, de grande importância para minha formação docente. Principalmente para minha futura atuação, pois em breve pretendo atuar em sala de aula onde me depararei com diversas facetas da escola contemporânea. Por isso, acredito que esta pesquisa me trará subsídios e consistentes reflexões sobre a Educação Integral Integrada que auxiliarão e qualificarão meu trabalho de professora.

Este trabalho foi norteado pela seguinte pergunta de pesquisa: Que aprendizagens docentes foram obtidas pelos alunos do *Curso de Especialização em Educação Integral Integrada na Escola Contemporânea*¹ (2012-2013) ao desenvolverem oficinas sobre o Programa Mais Educação nas suas escolas?

Expresso o objetivo geral da seguinte forma: Identificar e analisar as aprendizagens docentes obtidas pelos alunos do *Curso de Especialização*

¹ Curso de Especialização oferecido pela UFRGS, financiado pelo FNDE/SEB (Fundo Nacional de Desenvolvimento da educação/Secretaria de Educação Básica). Coordenado pela Profª Drª Clarice Salete Traversini.

em Educação Integral Integrada na Escola Contemporânea ao desenvolverem oficinas sobre o Programa Mais Educação nas suas escolas;

O presente Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em 6 capítulos. O primeiro é composto pela justificativa, pergunta de pesquisa e objetivo. O segundo pela revisão teórica. O terceiro pela metodologia. O quarto capítulo compõe o bloco analítico desta pesquisa. O quinto traz as considerações finais do trabalho. E o sexto as referências bibliográficas.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 Formação Docente voltada para Educação Integral;

A Educação Integral tem sido um tema recorrente por educadores, pesquisadores e profissionais do meio educacional nos últimos 30 anos.

Segundo Anelice Ribetto e Lúcia Maurício o aumento do número de artigos produzidos e publicados mostra a persistência das questões relacionadas à política pública de educação em tempo integral nessas duas últimas décadas.

As autoras também apontam a constatação de que:

a formação de grupos de estudo e de grupos de pesquisa nas universidades, a organização de eventos acadêmicos direta ou indiretamente relacionados ao tema e a livre disposição de artigos nas diferentes bases de dados da internet têm colaborado nessa contínua revitalização do tema. (MAURICIO, RIBETTO, 2009, p.146)

Durante as aulas da graduação do Curso de Pedagogia a temática da formação docente perpassou por diversas vezes, juntamente com estudos, exposições e diálogos dos professores ressaltando a importância deste quesito. No entanto o tema da Formação Docente vinculada à proposta de Educação Integral foi pouco abordado durante a graduação, assim como o conceito Educação Integral. Considero muito importante estudar esse tema para minha formação e para a atuação docente, uma vez que o

Programa Mais Educação, instituído na perspectiva da Educação Integral, está sendo desenvolvido em grande parte das escolas de Ensino Fundamental brasileiras.

O tema Educação Integral tem estado cada vez mais presente em debates tanto no âmbito educacional quanto político, neste contexto torna-se cada vez mais necessário que professores, assim como demais profissionais da área da Educação estejam cientes da proposta da Educação Integral, assim como de seu respectivo papel. A necessidade de aprender sobre a educação integral no processo de formação docente está no próprio sentido atribuído ao formar-se.

Para conceituar o termo formar-se, trago um trecho da obra de Ferry (2004), intitulada “Pedagogia de la formación”:

Es algo que tiene relación con la forma. Formase es adquirir una cierta forma. Una forma para actuar, para reflexionar y perfeccionar esta forma. [...] Quando se habla de formación profesional, de ponerse en condiciones para ejercer prácticas profesionales. Esto presupone, obviamente, muchas cosas: conocimientos, habilidades, cierta representación del trabajo a realizar, de la profesión que va a ejercerse, la concepción del rol, la imagen del rol que uno va a desempeñar. Esta dinámica de formación, esta dinámica de la búsqueda de la mejor forma es un desarrollo de la persona que va a estar orientado según los objetivos que uno busca y de acuerdo con su posición. [...] Es importante ver la formación como la dinámica de un desarrollo personal. (FERRY, 2004, p.54)²

Concordo com Ferry no sentido que formar-se é um processo dinâmico: de busca, de reflexões, de inquietações, de estudo, de questionamentos, de escuta, da fala, de práticas.

Acredito que a formação deve ser um processo contínuo e não uma etapa, e que nesse processo ocorre uma série ações dentro de nós (como as citadas acima), que se reflete em nossa prática docente. O empenho

²É algo que está relacionado com a forma. Formar-se é adquirir uma certa maneira. Uma forma para atuar, para refletir e aperfeiçoar esta forma. [...] Quando se fala de formação profissional, de por-se em condições para exercer práticas profissionais. Isto pressupõe, obviamente, muitas coisas: conhecimentos, habilidades, certa representação do trabalho a realizar, da profissão que vai exercer, a concepção do papel, a imagem do papel que vai desempenhar. Esta dinâmica de formação, esta dinâmica de busca da melhor forma é o desenvolvimento da pessoa que será orientada segundo os objetivos que busca de acordo com sua posição. É importante ver a formação como a dinâmica de um desenvolvimento pessoal. (tradução minha)

que dispusermos em nossa dinâmica pessoal de busca se refletirá em nosso desenvolvimento pessoal.

Considerando o fato de que a Educação Integral vem sendo discutida como uma alternativa para a melhoria da Educação do Brasil, a Formação Docente para Educação Integral seria uma indispensável medida preparatória para que uma futura implementação da Educação Integral ocorra com sucesso. Pois a formação gera aprendizagens que subsidiam e qualificam as práticas pedagógicas.

2.2 Educação Integral, Programa Mais Educação e Aprendizagens Docentes;

Tanto a Educação Integral quanto o Programa Mais Educação são alternativas pensadas pelo Ministério da Educação (MEC), via a Diretoria de Currículos e Educação Integral para a melhoria da Educação. No entanto, são propostas distintas: Educação Integral é uma proposta de Educação diferente na tradicionalmente institucionalizada no Brasil, que visa o ensino e a aprendizagem de maneira global para desenvolver as múltiplas dimensões do sujeito. Já o Mais Educação é um Programa do Governo Federal, cujas diretrizes foram estabelecidas para implementar uma das formas de Educação Integral na qual é necessária a ampliação da jornada escolar para contemplar e desenvolver as diferentes dimensões humanas.

Para isso, mais do que ampliação da jornada escolar a educação Integral traz em sua proposta uma reorganização do tempo, do espaço e dos conteúdos escolares. De modo que o desenvolvimento dos alunos seja proposto de maneira integral, e não centralizada (isolada). Somente assim o MEC compreende que é possível contemplar as múltiplas dimensões do sujeito.

O Programa Mais Educação instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, aumenta a

oferta educativa nas escolas públicas através de atividades socioeducativas no contraturno escolar. Trata-se de uma estratégia do Governo Federal para induzir a integração e ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

O Decreto Presidencial nº 7.083 estabelece em seu artigo 1º que:

O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral.

O Programa também busca “contemplar a ampliação do tempo e do espaço educativo de suas redes e escolas, pautada pela noção de formação integral e emancipadora” (art. 6º inciso I)

As atividades propostas a serem desenvolvidas pelo Programa Mais Educação estão agrupadas nos seguintes macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica.

O Programa Mais Educação não é um projeto institucionalizado nas escolas públicas, é uma alternativa recente e está em fase de implementação nas escolas brasileiras. Existem muitas escolas que desconhecem a existência do Programa, embora possam existir escolas que simplesmente não possuem interesse em aderir ao Mais Educação, visto que não é tarefa fácil para a gestão escolar, em virtude da mobilização indispensável para o funcionamento do Programa.

Com base na análise dos relatos dos alunos do *Curso de Especialização em Educação Integral Integrada na Escola Contemporânea*, afirmo que o Programa Mais Educação pode gerar inúmeras aprendizagens aos alunos, corpo docente escolar e comunidade.

No entanto, neste trabalho me deterei em discorrer sobre as Aprendizagens obtidas pelos docentes, as quais considero fatores indissociáveis do processo de formação de professores, e se concretizam perante toda a carreira do educador. Nesse sentido Silvia Isaia expõe:

[...] tornar-se docente se realiza em um processo de aprendizagem que acompanha toda a trajetória do professor, indicando sua incompletude como ser humano e como docente. A aprendizagem seja qual for, faz parte da natureza humana. Cada um nasce na condição de aprendiz e o que faz com essa ferramenta humana depende de inúmeros fatores, tanto exógenos quanto endógenos. Aprender durante toda a vida e em toda a trajetória profissional é uma construção que todo professor precisa aceitar, para poder construir-se como docente. (ISAIA, 2007, p.157)

Estas aprendizagens quando ocorrem concomitantemente à reflexões sobre a prática docentes ampliam e potencializam ainda mais as aprendizagens já existentes.

Com base nas experiências docentes que tive acredito que por meio das aprendizagens docentes o professor aperfeiçoa e reconstitui os saberes inerentes à sua atuação profissional, pois nunca saberemos o suficiente (felizmente), sempre haverá a incompletude, os novos impasses, as mudanças. O cotidiano escolar é vivo e dinâmico por isso sempre requererá novas aprendizagens.

Corroborando com Isaia (2007), Vera Candau referindo-se ao trabalho docente expõe que: “neste cotidiano, ele aprende, desaprende, reestrutura o aprendido, faz descobertas e, portanto, é nesse locus que muitas vezes vai aprimorando sua formação”. (CANDAU, 1998, p. 57)

Concordo com Candau (1998) no sentido de que por meio do exercício de aprender, desaprender e reaprender o professor amplia e aperfeiçoa sua formação.

3. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa de análise documental, que “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. (LÜDKE, ANDRÉ, 1986. p.38)

Neste trabalho analiso produções acadêmicas: os relatórios dos alunos do curso de Especialização em Educação Integral Integrada da escola Contemporânea - UFRGS (2012-2013). Foram lidos 23 relatórios dos alunos do *curso de Especialização em Educação Integral Integrada na escola Contemporânea*, escritos a partir da experiência de desenvolverem oficinas sobre o Programa Mais Educação nas escolas da rede pública de ensino que atuam.

Destes 23 relatórios, selecionei 12 trabalhos. O critério utilizado foi selecionar os relatórios que apresentavam explicitamente aprendizagens docentes. Subsequentemente a seleção, analisei cada relatório em busca das aprendizagens, e listei trechos dos relatórios dos alunos que possuíam recorrências, as quais explico no bloco analítico desta pesquisa. Cada relatório foi escrito por grupos de 2 e 3 participantes, os quais os nomes foram preservados, identifico as falas como grupo 1, 2... etc.

A oficina foi uma atividade obrigatória do Curso de Especialização, a fim de que os alunos significassem o que haviam aprendido no campo teórico-metodológico da Educação Integral. Além disso, o registro foi um momento de refletir e executar práticas relacionadas a temática da Educação Integral.

Assim como a oficina o relatório foi redigido em grupo. Foi proposto que o relatório comportasse os seguintes itens:

- Planejamento da oficina, incluindo descrição e reflexão das atividades executadas;

- Reflexão sobre a oficina: mínimo de 2, máximo de 5 páginas, contendo:
 - a) Descrição e análise das aprendizagens expressas pelo público alvo.
 - b) Descrição e análise das aprendizagens obtidas pelo grupo de pós-graduandos a partir da elaboração e execução.

As autorizações para o uso dos excertos dos relatórios dos alunos do *Curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea* encontram-se com a pesquisadora autora deste trabalho.

4. ANÁLISE DAS APRENDIZAGENS DOCENTES DOS ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTEGRAL INTEGRADA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

A partir da leitura dos relatórios percebi que havia recorrências, então organizei as análises de acordo com as mesmas. Construí cinco aspectos centrais contidos nos relatórios os quais signifiquei como aprendizagens docentes.

4.1 A necessidade da formação continuada para qualificar as práticas docentes

Ao entendermos formação como um processo constante de estudo e aprimoramento das práticas durante toda a trajetória do profissional da educação, logo compreendemos a importância da formação continuada. Ou seja, a conclusão do Curso graduação ou do magistério não deve ser a fim do processo formativo, mas um ponto de partida para novas caminhadas rumo à novas aprendizagens que qualificarão a atuação docente.

Em relação a continuidade de estudos de formação trago as seguintes aprendizagens dos grupos:

Precisamos também de educadores que estejam dispostos a fazerem a diferença. Para a motivação destes profissionais, a formação continuada contribui para um momento de discussão e de pensar em práticas que envolvam os educandos; tornando-se peças importantes para o crescimento de todos os indivíduos envolvidos.

G10

A formação continuada dos educadores e professores em geral é um grande desafio para a implementação da educação integral e integrada nas escolas (...). G2

(...) o professor precisa constantemente rever suas práticas, experimentar novas formas de trabalho, criar estratégias e inventar novos procedimentos, (...). G5

Diante do atual contexto educacional que nos encontramos, repleto de carências e dificuldades, nós professores precisamos estar dispostos e conscientes de que podemos, e a meu ver, devemos fazer a diferença. Não basta somente reclamar e aceitar a situação parados, podemos desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade dentro de nossa sala de aula/escola e dentro de nossas condições. Neste contexto a formação continuada é uma eficiente estratégia para se aumentar o leque de possibilidades do professor, pois acredito que a formação não só aprimora, mas subsidia as práticas docentes.

Conforme a fala do G2 para que ocorra a implementação da Educação Integral é preciso que os educadores estejam preparados, que conheçam a proposta e tenham se apropriado do conceito. Também concordo com o G5 quando ressalta um ponto relevante da formação no sentido do professor estar constantemente se renovando, buscando novas possibilidades, essa busca e renovação constituem o contínuo processo de formação.

As oficinas de formação pedagógica propostas pelo Curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea possibilitaram aos educadores diversas aprendizagens que afetam diretamente suas práticas nas respectivas instituições que atuam. Inicialmente destaco as seguintes:

"(...) precisamos desenvolver aulas atrativas e que contemple os

conhecimentos prévios do educando.” G4

A tecnologia está nas mãos das crianças mesmo as que são de vulnerabilidade social e a as escolas ainda com muito pouco para oferecê-las, o que faz muitas delas não tenham interesse em frequentar e participar das aulas. G9

A partir desta oficina, estaremos buscando uma formação de qualidade aos monitores, aos professores e demais envolvidos no PME, com o intuito de promover atividades atrativas e eficientes na área de linguagem, construindo, desta forma, aprendizagens significativas para os alunos do Programa em questão. G8

Chama-me atenção nos relatos citados a necessidade de aulas/atividades mais atrativas para os alunos. Nesta perspectiva acredito que: “Aprender, historicamente, esteve e está ligado à ideia de sacrifício, de tarefa árdua, talvez por isso muito distanciado da ideia de trabalho que pode gerar, além de conhecimentos, alegria e prazer.” (DALLA ZEN, 2004, p. 118)

Concordo com Dalla Zen (2004) no sentido que é possível promover atividades que gerem entusiasmo, alegria e prazer, concomitantemente a grandes aprendizagens desenvolvimento do educando. Muitas vezes é necessário que:

A organização do planejamento pode deslocar-se da repetição exaustiva de estratégias e conteúdos, aproximando-se da concepção de aprender por meios de desafios, de atividades e conhecimentos significativos, exigentes e, ao mesmo tempo, estimulantes e prazerosos. (DALLA ZEN, 2004, p.118)

Acredito que trazer o contexto dos alunos para a sala de aula e valorizar diferentes saberes seja uma interessante e produtiva estratégia de tornar a aula mais atrativa. Neste âmbito trago as seguintes falas dos educadores do Curso de Especialização:

“Aprendi que é fundamental em uma oficina citar exemplos que acontecem no cotidiano” G9 Ou seja, trazer o contexto de vida dos alunos para sala de aula, tornando significativas e atrativas as práticas pedagógicas.

“Articular diferentes saberes e oportunizar novas práticas pedagógicas a estes alunos do turno integral.” G5

(...) também podemos notar que intervenções articuladas com

intencionalidade e coerência entre os diferentes saberes, agentes e instâncias envolvidas no processo de ensino-aprendizagem são valiosos instrumentos na busca do enfrentamento e transformação do modelo de escola estática, isolada, fechada em si mesma e atrelada a mera transmissão de conhecimentos descontextualizados e carentes de significados. G11

Articular diferentes saberes é uma ação pedagógica coerente com a proposta de Educação Integral e gera aprendizagens muito interessantes tanto para educador quanto para educando. No entanto, penso que é desafiador realizar tal ação em meio a um currículo tido como tradicional, isto é, disciplinar e rígido, em que tudo aparece tão isolado, e apenas determinados saberes são valorizados.

Contudo, acredito que contextualizar as práticas pedagógicas, assim como articular diferentes saberes com intencionalidade é um relevante papel do professor.

Outro aspecto significativo que pode ser compreendido como aprendizagem docente, é trazido pelos grupos abaixo mencionados, sobre as peculiaridades referente as culturas juvenis:

“Constatarei através das entrevistas com os alunos que uma grande maioria gosta de frequentar a escola não para estudar, mas por ser o único lugar onde conseguem formar grupos e se identificarem com suas culturas.” G9

Cada aluno vai para escola com sua própria bagagem cultural, que se traduz em sua visão de mundo. Penso que nesta situação seria interessante o docente:

(...) olhar para o espaço escolar e repensar as práticas pedagógicas nele exercidas, tomando os alunos como sujeitos com visões de mundo, valores, sentimentos, emoções, desejos e projetos que se constituem nesse cenário cultural. (GARBIN, 2009, p.12)

Em conformidade com Garbin (2009) o G4 relata a importante aprendizagem: “Portanto é preciso se repensar práticas pedagógicas, que viabilize um currículo dinâmico e vivo, interligado com as experiências e vivências juvenis, nas suas mais variadas visões de mundo.”

Percebo que em nossa contemporaneidade a instituição escolar padrão ainda é bastante descontextualizada em relação aos educandos que ela recebe. Se a escola é para os alunos creio que sua organização deveria ser pensada para os alunos, de modo a valorizar estes sujeitos, assim como seus modos de vida, suas visões de mundo, no sentido de respeitar quem são as necessidades que possuem. Acredito numa prática educativa onde o aluno seja protagonista, seja sujeito ativo na construção de seu conhecimento.

4.2 Repensar a organização da escola: modificação, ampliação e integração do currículo e do ambiente nos diferentes turnos escolares

Chamou-me atenção o fato de por repetidas vezes aparecer nos relatórios o termo “reorganização escolar”. Ao ampliarem suas compreensões sobre a Educação Integral os educadores do Curso de Especialização apontam as seguintes aprendizagens:

Diante da realidade de um novo contexto educacional, culminando com a ampliação da jornada de tempo integral, priorizamos como meta o repensar da organização na escola, mobilizando possibilidades e estratégias de mudanças. G1

Para que aconteça de fato a Educação Integral é necessário repensar o currículo e promover novos saberes (...). Valorizar a cultura popular, as expressões juvenis e o protagonismo da comunidade, contribuindo para fortalecer o sentimento de identidade e pertencimento. G6

Ainda encontramos mencionado pelo grupo G12 a necessidade de reorganização escolar e curricular. Nesta mesma direção o G10 também defende uma escola que seja proativa e uma gestão comprometida com a educação. Que busque novas alternativas, que respeite as diferenças contidas nas dimensões humanas.

De acordo com Jaqueline Moll:

O que se caracteriza como uma Educação Integral [...] é o reconhecimento da necessidade de ampliar e qualificar o tempo escolar, superando o caráter parcial e limitado que as poucas horas diárias proporcionam, em estreita associação com o reconhecimento

das múltiplas dimensões que caracterizam os seres humanos.
(MOLL, 2009, p.13)

Quanto mais refletirmos e discorrermos sobre esta questão mais ficará evidente a necessidade de se repensar a organização da escola, ou seja, a importância de mudanças tanto no currículo quanto no ambiente.

Um problema que percebo referente ao Programa Mais Educação nas escolas é a falta de integração e articulação entre os diferentes turnos:

Trata-se do olhar, a ser desconstruído, que capta o turno fixo, em que prevalecem as disciplinas tradicionais, que constituem o núcleo duro do currículo e os contraturnos flexíveis, em que prevalecem as atividades que procuram tornar o tempo escolar agradável. A superação dessa organização temporal e a vivência do tempo contínuo é um importante desafio a ser enfrentado e que, seguramente, acompanhará a proposição das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Integral em Tempo Integral a serem propostas pelo Conselho Nacional de Educação em 2012. (LECLERC, MOLL, 2012, p.7)

Sabemos que existem grandes enfrentamentos e obstáculos na busca de um currículo diferenciado, integrado que reconheça e privilegie as múltiplas dimensões do sujeito. Pois o contexto educacional brasileiro em que nos encontramos, em sua maioria, é bastante distante deste currículo diferenciado, integrado que privilegia as múltiplas dimensões do sujeito, como é defendido na Educação Integral.

Neste âmbito Anísio Teixeira, em uma obra publicada em 1957, realiza interessante argumentação, a respeito da rigidez do currículo quanto às disciplinas:

Encurtamos o período das aulas, encurtamos os professores. Nessa escola brasileira tudo pode ser dispensado: prédios, instalações, bibliotecas, professores... somente não pode ser dispensada a lista completa de matérias. Qualquer daquelas disciplinas têm de existir no currículo. Uma só que retiremos, porá abaixo todo o edifício de nossa cultura! Ai de quem pensa em tirar uma só daquelas línguas, ou fundir uma disciplina na outra!... (TEIXEIRA, 2007, p. 52)

Por diversas vezes nós professores nos deparamos com um currículo disciplinar e rígido, além da uma grande demanda de conteúdos tradicionais a serem trabalhados, por exigência da própria instituição escolar. Penso que o professor, nas suas possibilidades, pode aproximar ao

máximo suas práticas da proposta de Educação Integral. Não é uma tarefa fácil no cenário atual da escola, mas creio que podemos planejar nossas aulas enxergando o aluno em sua integralidade, vislumbrando e valorizando suas múltiplas dimensões.

Felizmente a Educação Integral tem estado cada vez mais presente em discursos tanto políticos quanto educacionais, entretanto isso não é garantia de sua execução. Como educadora espero um dia presenciar a implantação e institucionalização da Educação Integral na rede de ensino público no Brasil.

4.3 Os encontros de formação pedagógica proporcionam aprendizagens que fazem a diferença na ação docente

Por meio das oficinas realizadas e dos relatórios pude perceber que estas vieram a caracterizar-se em produtivos encontros de formação pedagógica. Os encontros de formação pedagógica propiciaram aos educadores consistentes reflexões e aprendizagens. Eis algumas delas:

Essa vivência proporcionada pela oficina nos fez ter a certeza de que acreditamos numa educação realmente integral, que valorize a individualidade de cada aluno, mostrando a importância da constante busca e aprimoramento dos conhecimentos, complementando cada vez mais nossa formação, para uma atuação democrática e transformadora. G3

No registro mencionado o grupo aponta que os encontros de formação contribuem significativamente na formação dos professores. Nesse o contexto outro grupo corrobora da seguinte forma:

“Certamente, esta prática terá reflexos no trabalho que desenvolvemos, reforçando nossa prática para construção de um projeto coletivo.” G2

Os alunos do G2 também relataram que adquiriram aprendizagens por meio do trabalho coletivo e da troca de informações em grupo sobre oficinas e atividades, além do planejamento em conjunto. E que as

oficinas lhes permitiram ampliar sua compreensão do trabalho cotidiano.

O G8 relata que as respostas dos participantes da oficina evidencia a importância de espaços e encontros de trocas de conhecimento e práticas pedagógicas, pois estes eventos propiciam novas aprendizagens.

Neste mesmo sentido validando a importância e a necessidade dos encontros formativos, outro grupo de educadores menciona o seguinte:

(...) após esta prática pedagógica, concluímos que a experiência de planejar e executar a mesma, socializando e refletindo com outros educadores sobre temas relacionados a escola contemporânea e a educação integral foi bastante importante para nossa formação pessoal, pois podemos colaborar com a difusão para fora dos limites da universidade conceitos e ideias que outrora estavam a ela circunscritos. G11

Ao dizer “esta prática pedagógica” o grupo refere-se à oficina de formação pedagógica, e ressalta que estes momentos possuem caráter formativo na trajetória dos educadores, e ainda permitem que conceitos teóricos perpassem os muros da Universidade e cheguem às paredes da escola.

Constatai através dos diversos relatos dos educadores que estas aprendizagens, proporcionadas através dos encontros formativos qualificam significativamente suas práticas, pois interferem diretamente nas atuações educativas realizadas em suas respectivas escolas, conforme evidencia o G12:

Com o desenvolvimento destas oficinas e com as observações feitas, avaliamos a importância de oferecer momentos de discussão como estes, pois através destas conversas e experiências compartilhadas há um crescimento importante nas práticas de todos. G12

Nas próximas falas deste tópico trago outro aspecto interessante das aprendizagens geradas através das oficinas de formação, no que tange as relações de convivência entre monitores (oficineiros), professores e gestores e a relevantes contribuições que diferentes saberes podem ofertar:

“Os monitores participantes perceberam/identificaram que podem contribuir no processo de letramento dos alunos independentemente de

sua área de conhecimento que atua no Programa Mais Educação.” G8 O mesmo grupo ainda destaca:

Através das discussões geradas na oficina, tivemos a oportunidade de dialogar com mais profundidade sobre os diferentes saberes dos oficinairos e reconhecer o quanto estes contribuem na formação integral dos alunos. Este aspecto gerou mais valorização deste educador, elevando sua autoestima e o reconhecimento de seu trabalho pelas professoras ministrantes da oficina. G8

Na perspectiva da Educação Integral em que se busca formar o sujeito em sua totalidade, contemplando suas múltiplas facetas e dimensões é imprescindível reconhecermos o papel educador e dos monitores (oficineiros) ao ministrarem oficinas que proporcionam e desenvolvem diferentes saberes, como por exemplo: grafite, capoeira, horta, música, letramento, etc.

Os educadores integrantes do G11 salientam que por meio das oficinas de formação perceberam que diferentes formações podem se complementar, exemplificando com o próprio exemplo deles: professor de Educação Física e professor de História trabalhando juntos.

Neste mesmo sentido as integrantes do G12 comentam que ao trabalharem juntas na oficina, gestora e monitora, puderam enxergar o lado uma da outra.

Através dos relatos dos grupos percebi que além de auxiliar na melhoria das práticas educativas na instituição os encontros de formação também podem melhorar as relações de convivência entre professores, monitores, gestão, etc.

4.4 Exercício de um novo olhar sobre as práticas da instituição escolar

As oficinas de formação, assim como as reflexões e práticas ocorridas a partir do Curso de Especialização propiciaram aos educadores aprendizagens que refletem o exercício de um novo olhar sobre as práticas da instituição escolar:

“A escola precisa ser vista como um espaço para aprender a viver. É necessário redescobrir o vínculo entre a sala de aula e a vida fora da escola para a qualificação de ambas (...)” G6

Neste contexto Maria Luisa Xavier aponta que:

“As crianças e os jovens precisam encontrar na escola respostas para sua vida presente, para preocupações próprias de sua geração, de suas culturas e que vem sendo negadas pela escola.” (Xavier, 2010, p.2)

Outros grupos ainda apontam outras necessidades da escola:

(...) é fundamental haver cooperação, diálogo, pluralidade de saberes, gestão compartilhada etc., buscando a realização do trabalho coletivo, com a ideia de que todos são mestres de todos. G1

A escola: “necessita admitir e corrigir a sua incapacidade de amparar integralmente alunos que estão cada vez mais precocemente inseridos em um mundo tecnológico, marcado pelo movimento, circulação veloz de múltiplas informações, (...) mas que todavia ainda necessitam desenvolver suas inúmeras potencialidades, dimensões pessoais e relacionais, valores éticos de solidariedade, tolerância e cidadania. G11

Como alternativa para estes enfrentamentos citados pelo G1 e G11 Xavier (2004) argumenta: “É o mundo atual, os fatos da semana, a vida e a cultura da comunidade propostos como conteúdo escolar, retomando a escola a pluralidade de suas funções – espaço de vivência, produção e manifestação de cultura.” (XAVIER, 2004, p.6) Compartilhando do argumento da autora, penso que se a tecnologia faz parte do mundo e da cultura dos educandos ela deve estar presente na escola, conforme indica Xavier (2004).

Concordo com o G12 no sentido de que é necessário: “Pensar a educação numa perspectiva lúdica e emancipadora favorece a inclusão educacional, tornando a escola mais atrativa e dinâmica, provendo a permanência dos alunos na escola.” G12

Conforme Marly Amarilha (1997, p. 88) “a atividade lúdica é uma forma de o indivíduo relacionar-se com a coletividade e consigo mesmo.”

De modo que, ao elaborar um plano de aula, o objetivo não pode reduzir-se apenas ao ensino de conteúdos, mas deve haver uma preocupação com o tipo atmosfera em que se desenvolverá este plano.

Considerando que, a atmosfera de ensino afeta de fato as aprendizagens dos educandos, o lúdico pode ser utilizado como rico instrumento para proporcionar uma agradável atmosfera de ensino/aprendizagem, pois:

O lúdico privilegia a criatividade e a imaginação, por sua própria ligação com os fundamentos do prazer. Não comporta regras preestabelecidas, nem velhos caminhos já trilhados, abre novos caminhos, vislumbrando outros possíveis. (ALVES, 1987, p.2)

Diante de relevantes percepções já mencionadas, como a pluralidade de funções da escola, a importância de se valorizar a cultura dos educandos neste espaço e a importância do lúdico no contexto de ensino/aprendizagem, trago o registro a seguir:

A tarefa de construir essa nova escola não está centrada somente no professor comunitário, mas a transformação desse espaço será resultado da participação das ações significativas, planejadas etc. de um coletivo escolar atuante. G1

Penso que para a ampliação da qualidade da educação numa escola, alguns pontos de partida podem vir dos professores, no entanto para a concretização da transformação é necessário o engajamento do coletivo: corpo docente/discente e comunidade.

Acredito que todo o processo de elaboração das oficinas, como estudos, planejamento e o desenvolvimento despertaram aos alunos do Curso de Especialização um novo olhar sobre as práticas da instituição. Sobretudo destaco que os estudos sobre Educação Integral foi o grande disparador dos novos olhares.

4.5 Maior apropriação do conceito de Educação Integral

Neste tópico trago as aprendizagens dos alunos do Curso de Especialização relacionadas à Educação Integral, as quais apresentam uma maior apropriação do conceito:

Há uma necessidade de uma educação articulada com toda sociedade, qualificando a aprendizagem de sala de aula e a vida fora da escola. Considerando que o sujeito aprende em sua totalidade, em sua diversidade (...). G2

A escola integral possibilita uma nova visão sobre quem é e qual é o papel do educador neste contexto. (...) a escola integral pressupõe não somente a integralização do horário, mas, (...) a integração dos agentes envolvidos na educação (...). G2

Neste sentido Lígia Martha Coelho reforça o papel social da educação:

Acreditamos que esse modo de ver e perceber a formação do homem corresponde à natureza do que denominamos de educação integral: uma perspectiva que não hierarquiza experiências, saberes, conhecimentos. Ao contrário, coloca-os como complementares e fundados radicalmente no social: "o espírito não é considerado através do ponto de vista puramente intelectual, formal ou de conteúdo, mas sim em relação com as suas condições sociais..." (COELHO, 2009, p. 85-86)

O G9 apresenta em sua produção uma interessante argumentação que explicita o conceito de Educação Integral:

(...) o conceito de Educação Integral (...) pode ser entendido como um ensino que possibilita uma formação mais completa para o aluno enquanto ser humano e não apenas como estudante. Trabalhar com essa perspectiva significa conciliar os conteúdos didáticos com outros aspectos da vida, (...) as crianças e jovens devem ser incentivados a desenvolver diferentes formas de expressão, como a artística, física, intelectual, digital e social. (...) não ficar preocupado só com os conteúdos. As crianças e adolescentes precisam ser formados em atitudes e valores que caminhem para a tolerância e a participação na vida pública, uma preocupação como coletivo. Mas é necessário que essas atividades sejam integradas com os conteúdos escolares tradicionais. Não adianta a jornada ser ampliada se o aluno pensar separadamente: de manhã aula regular e, à tarde, atividades de educação integral, ou vice-versa. Não são dois mundos separados e o professor tem papel importante de fazer essa articulação. G9

Considero ótima esta argumentação, pois evidencia que o grupo se apropriou do conceito de Educação Integral, trazendo aspectos importantes como o desenvolvimento de diferentes saberes e a articulação destes saberes com os conteúdos escolares, além do papel mediador do professor em fazer relações entre as atividades dos diferentes turnos.

Outro aspecto trazido pelos educadores é a questão da ampliação do tempo:

A escola não pode apenas capturar o tempo livre dos alunos – Horas a mais na escola não irão formar os cidadãos que a educação integral se propõe a formar. O projeto de educação integral não pode propor “mais do mesmo”, precisa ser inovador e ressignificar as práticas pedagógicas, valorizando as diferenças e incorporando-as à vida escolar. G12

Concordo com o G12 no sentido de que somente a ampliação da jornada não basta, educar integralmente vai muito além da extensão do tempo, neste contexto Antônio Gonçalves explica que:

Só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras. (GONÇALVES, 2006, p.4)

Na formação integral do sujeito o foco principal é a qualidade e variedade das propostas educativas pedagógicas e não na ampliação do tempo, que muitas vezes se até se faz necessário, no entanto a ampliação da carga horária por si só não propõe a formação do sujeito em sua totalidade.

Entretanto, aparecem algumas aprendizagens que ainda precisam ser feitas como a diferenciação entre o Programa Mais Educação, a Educação Integral e a escola de tempo integral. Esses termos ainda são tratados por alguns professores como sinônimos:

Implantar a Educação Integral através do PME é desafio enfrentado pelos professores comunitários. Mesmo neste enfrentamento, percebe-se a diferença que este novo fazer escolar tem acrescentado e modificado a vida dos docentes. G1

No decorrer das práticas apresentadas através das oficinas (...), pode-se perceber o quanto o entendimento de educação integral está atrelada ao aumento do tempo de permanência do educando no espaço escolar. Desalicerçar este conceito (...) possibilitou-nos uma reflexão do quão a instituição escolar requer ressignificações imediatas sobre conceitos presente na prática e na vida dos indivíduos. G7

É interessante observarmos na fala do G7 que o próprio grupo

reconhece o quão a jornada de tempo integral é associada (tratada como sinônimo) erroneamente a proposta de Educação Integral.

Ainda, com o intuito de me apropriar e esclarecer o conceito de Educação Integral apoio-me nas palavras de Ana Maria Cavaliere:

Educação integral. Ação educacional que envolve diversas e abrangentes dimensões da formação dos indivíduos. Quando associada à educação não-intencional, diz respeito aos processos socializadores e formadores amplos que são praticados por todas as sociedades, por meio do conjunto de seus atores e ações, sendo uma decorrência necessária da convivência entre adultos e crianças. [...] Quando referida à educação escolar, apresenta o sentido de religação entre a ação intencional da instituição escolar e a vida no sentido amplo (CAVALIERE, 2010).

Para Jaqueline Moll, a escola de tempo integral é compreendida da seguinte forma:

Em sentido restrito refere-se à organização escolar na qual o tempo de permanência dos estudantes se amplia para além do turno escolar, também denominada, em alguns países, como jornada escolar completa. Em sentido amplo, abrange o debate da educação integral – consideradas as necessidades formativas nos campos cognitivo, estético, ético, lúdico, físico-motor, espiritual, entre outros – no qual a categoria “tempo escolar” reveste-se de relevante significado tanto em relação a sua ampliação, quanto em relação à necessidade de sua reinvenção no cotidiano escolar (MOLL, 2010).

Reitero que o Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Caracteriza-se em “uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.” (MOLL, 2009, p.7) O Programa Mais Educação ainda visa:

(...) a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens. (MOLL, 2009, p. 7)

Contudo, diante das análises cabe frisar que Educação Integral não

é o mesmo que Escola de tempo Integral, e o Programa Mais Educação não é sinônimo de Educação Integral. São conceitos que se relacionam num contexto, no entanto são distintos entre si.

A Educação Integral é uma ação educacional que visa o desenvolvimento das múltiplas dimensões do sujeito. Enquanto escola de Tempo Integral trata-se da ampliação de jornada escolar. Já o Mais Educação é um programa do Governo Federal que oferece atividades socioeducativas no contraturno, a fim de induzir a integração, ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que o tema Educação Integral tem estado cada vez mais presente em debates tanto no âmbito educacional quanto político, ressalto neste trabalho a importância de tematizar a Formação Docente, em especial as aprendizagens docentes, para Educação Integral.

A proposta da Educação Integral não é o mesmo que Escola de tempo Integral, e o Programa Mais Educação não é sinônimo de Educação Integral. São conceitos que se relacionam num contexto, no entanto são distintos entre si. Essa é uma das aprendizagens docentes que ainda precisa ser feita.

As aprendizagens docentes perpassam toda a trajetória enriquecendo a experiência do educador. Estas aprendizagens são fundamentais para que o professor aperfeiçoe e reconstitua os saberes inerentes à sua atuação profissional que não cessam ao fim de um curso de formação inicial.

Em síntese, retomo as análises desta pesquisa me permitiram constatar que: A formação continuada para qualifica as práticas docentes; É necessário repensar a organização da escola: modificação e integração

do currículo e do ambiente nos diferentes turnos escolares; A importância de um novo olhar sobre as práticas da instituição escolar; Os encontros de formação pedagógica proporcionam aprendizagens que fazem a diferença na ação docente; A experiência de elaboração de oficinas pedagógicas sobre o Mais Educação proporcionaram uma maior apropriação do conceito de Educação Integral.

Diante das reflexões a respeito de minha trajetória na Universidade como aluno do Curso de Pedagogia, percebo que há necessidade de uma disciplina sobre Educação Integral na Contemporaneidade, qualificando a formação no Curso de Pedagogia. Particularmente senti dificuldade ao estudar os conceitos base deste trabalho em virtude de terem sido alheios à mim durante quase toda a graduação, mesmo sendo temas tão presentes no contexto educacional contemporâneo.

Para traduzir e transmitir os sentimentos durante a elaboração desta pesquisa trago um poema feito por mim – com estas palavras finalizo este trabalho:

***Mergulhei num novo mundo,
Um novo horizonte vislumbrei,
E apesar das dificuldades encontradas,
Aprecio o que lá encontrei!***

Vanessa Araújo (2013)

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A gestão do futuro**. Campinas: Papyrus, 1987.

AMARILHA, Marly. **Estão Mortas as fadas?** Literatura Infantil e Prática Pedagógica. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

CANDAU, Vera Maria. **Universidade e formação de professores: Que rumos tomar?** In: CANDAU, V. M. (Ed.) Magistério. Construção Cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1998.

CAVALIERE, Ana Maria. Educação Integral. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. et al. **Dicionário trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010, CD ROM

COELHO, Lígia Martha C. da C. **Alunos no Ensino Fundamental, ampliação da jornada escolar e Educação Integral**. Educar em Revista. V. 45 N. 3, 2012.

DALLA ZEN, Maria Isabel H. **Linguagem e ensino: algumas pistas para projetos pedagógicos**. In Ávila, Ivany Souza (org.) Escola e sala de aula – mitos e ritos: um olhar pelo avesso do avesso. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

FERRY, G. **Pedagogia de la formación**. Buenos Aires: UBA. FFyl. Ediciones Novedades Educativas, 2004.

GARBIN, Elisabete Maria. **Diferentes de alguns, iguais a outros!** As culturas juvenis invadem a escola. In: CAVALCANTE, Marcia H. Koboldt; SOUZA, Rui Antonio de (Orgs). Culturas Juvenis dinamizando a escola. Porto Alegre: Edupucrs, 2009.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. **Reflexões sobre a educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, n. 02 2006.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: Saberes, identidade e profissão**. 3ª Ed., Campinas: Papirus, 2006.

ISAIA, S. **Aprendizagem docente como articuladora da formação e do desenvolvimento profissional dos professores da Educação Superior**. In: ENGERS, M. E.; MOROSINI, M. (orgs.). Pedagogia Universitária e Aprendizagem. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, v. 2.

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; MOLL, Jaqueline. **Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral**. Educar em Revista. V. 45 N.3, 2012.

LÜDKE, Menga. & ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MOLL, Jaqueline. Educação integral. Pátio, porto Alegre, 2009, p.12

MOLL, Jaqueline. **Programa Mais Educação: Passo a Passo**. Brasília, MEC/Secad, 2009d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf. Acesso em: 25/06/2013.

MOLL, Jaqueline. Escola de tempo integral. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. et al. **Dicionário trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010, CD ROM.

RIBETO, Anelice, MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Duas décadas de educação em tempo integral: dissertações, teses, artigos, e capítulos de livros**. Revista Em Aberto, 2009.

XAVIER, Maria Luisa M. (Org.). **Escola e mundo contemporâneo - novos tempos, novas exigências, novas possibilidades**. In.: Mitos e ritos . Ivany S. Ávila (Org). Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

XAVIER, Maria Luisa M. **Políticas de Inclusão e a Educação Básica** – Implicações da organização curricular. 2010 Disponível em: http://www.redesinodal.com.br/novo/admin/acao/files/2010-09-17_15-26-33_2_file.pdf. Acesso em 25/06/2013.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7083.htm. Acesso em 25/06/2013.